

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JUSSARA ZOMERFELD DE MATOS

A COOPERAÇÃO ENTRE MULHERES QUE ATUAM DE FORMA ORGANIZADA
PARA GERAR RENDA

DOURADOS/MS

2014

JUSSARA ZOMERFELD DE MATOS

**A COOPERAÇÃO ENTRE MULHERES QUE ATUAM DE FORMA ORGANIZADA
PARA GERAR RENDA**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

Orientador: Professora: Dr^a. Erlaine Binotto

DOURADOS/MS

2014

A COOPERAÇÃO ENTRE MULHERES QUE ATUAM DE FORMA ORGANIZADA
PARA GERAR RENDA

JUSSARA ZOMERFELD DE MATOS

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente

Professora: Dr^a. Erlaine Binotto

Avaliador

Professor: Dr. Caio Luis Chiariello

Avaliador(a)

Professora: Dr^a Vera Luci de Almeida

Dedico este trabalho á Luiz Fernando Stefanello da Silva (in memoriam), quando acreditou em mim dizendo: “que o seu sucesso também seja o meu”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, especialmente a Deus, a quem devo minha vida.

Aos professores da UFGD, que desempenharam com dedicação as aulas ministradas.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

A meus filhos, Renata e Pietro por ser minha maior motivação.

A orientadora Prof. Dr. Erlaine Binotto, que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

As participantes da pesquisa, pois somente com a colaboração das mesmas foi possível chegar até aqui, em especial as líderes das associações, Luciana e Maura.

A minha amiga Alessandra Lima pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

RESUMO

O objetivo deste presente trabalho foi identificar o perfil e formas de cooperação entre as mulheres e sua participação nos grupos organizados com a finalidade de gerar renda, levantando suas características, forma de ingresso nas associações e a formação de rede entre elas e ambiente onde estão inseridas. Metodologicamente, este trabalho adotou o tipo de pesquisa descritiva, através de questionários semiestruturados, aplicados individualmente, no qual foram analisados, assuntos ligados a vida cotidiana como o perfil das mesmas, tempo de experiência na atividade, quantidade de integrantes na família trajetória dentro da associação, tempo de produção, rendas obtidas, finalidade da associação e mudanças após o ingresso na mesma. Os resultados demonstraram que a cooperação é fundamental para que a geração de renda aconteça, juntamente com outros fatores motivacionais como autoestima, inclusão social, divulgação e comercialização de seus produtos. Ficou evidente que participar de uma associação lhes traz qualidade de vida, oriundas de seu próprio trabalho, ao qual existem constantes cursos de aperfeiçoamento e oportunidades que decorrem deste órgão. A cooperação e a confiança são os elos mais fortes e que não se separam dentro do ambiente, agregando valor na união existente.

Palavras chaves: redes de cooperação; associação; confiança; geração de renda.

ABSTRACT

The objective of this present study was to identify the profile and cooperation between women and their participation in organized groups for the purpose of income generation, raising characteristics, ways to enter the associations and the training network between them and the environment where they are inserted . Methodologically, this study adopted the of descriptive kind of research, through semi-structured questionnaires administered individually, in which were analyzed issues related to daily life, as the profile of the same, time experience in the activity, number of members in the family, trajectory within the association, production time, obtained income, purpose of associating and changes after enrolling in it. The results showed that cooperation is essential for the generation income, along together with other motivational factors such as self-esteem, social inclusion, promotion and marketing of their products. It was evident that participating in an association gives them quality of life, coming from his own work, where there is constant improvement courses and opportunities stemming from this organ. Cooperation and trust are the strongest links and do not separate within the environment, adding value to the existing union.

Key words: cooperation networks; association; trust; income generation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Numero de peças produzidas mensalmente	26
Tabela 2– Valores estimados das vendas dos artesanatos mensalmente	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Renda proveniente dos artesanatos.	22
Gráfico 2 – Tempo de experiência em sua atividade, dos entrevistados.	23
Gráfico 3 - Pessoas residem na mesma casa.....	23
Gráfico 4 – Finalidades das associações.....	24
Gráfico 5 – Tempo destinado semanalmente para a produção dos artesanatos.	25
Gráfico 6 – Numero de peças produzidas mensalmente.	26
Gráfico 7 – Valores estimados das vendas dos artesanatos mensalmente.....	26
Gráfico 8 – O que significa cooperação para as associações.	27

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais

AGRAER - Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural

APL - Arranjo Produtivo Local

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

CUT – Central Unica dos Trabalhadores

MST – Movimento Dos Trabalhadores sem Terra

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SM – Salario Minimo

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 Objetivo Geral	14
1.1.2 Objetivos Específicos	14
1.2 JUSTIFICATIVA	14
2 REVISÃO TEÓRICA	15
2.1 COOPERAÇÃO	15
2.2 REDES	16
2.3 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 POPULAÇÃO DE ESTUDO	21
3.2 LOCAL DA PESQUISA	21
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
4.1 PERFIL DAS ASSOCIADAS	22
4.2 PERFIL DAS ASSOCIAÇÕES	24
4.3 REDES FEMININAS DE COOPERAÇÃO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa	36

1 INTRODUÇÃO

No século XVII, as questões sobre os efeitos das desarmonias sociais e as inovações tecnológicas eram preocupantes, antes mesmo da revolução industrial na Europa, os utopistas já procuravam por novas normas de cooperação humana e de comunidade, relembrando uma forma antigüíssima de cooperação, a divisão do trabalho (PLUM, 1979).

Os estudos organizacionais, segundo as Ciências Humanas mostram a cooperação como um fenômeno vasto e complexo de muitas causas, e salienta que os indivíduos a praticam, devido sua necessidade pessoal de se doar. Esse termo cooperação indica vantagem competitiva pelas organizações, tornando os ambientes empreendedores, com isso alimenta o aprendizado, oferecendo oportunidades, aumentando o desempenho do grupo, já que todos almejam os lucros (GOBB, 2010).

A cooperação e os elementos que a facilitam ou seus obstáculos surgem como foco as relações interpessoais, dessa forma a cooperação tende a acontecer em pequenos grupos, podendo ser mantida em grandes grupos também, a cooperação contribui para melhora uns dos outros do grupo, coordenando seus esforços, sendo maior em grupos de amigos por possuírem semelhanças, dessa forma é necessário que haja comunicação entre ambos de seus interesses, objetivos e praticas de decisões e ações (MIRANDA; GARCIA, 2010).

O ato da cooperação faz com que novas relações sejam estabelecidas, novo interesse coletivo venha surgir, onde os atores consigam ver objetivos e necessidades comuns, gerando a partir da convivência, da confiança, do consenso, mediando discussões e formas eficazes de trabalho, ampliando sua capacidade de empreender juntos. Com esse pensamento Damázio (2012, *apud* OLIVEIRA, 2010), diz:

A cooperação humana é uma manifestação da vontade. É escolha. É aprendizagem. É descoberta. O ser humano pode cooperar ou não. Quando a cooperação se instala e uma comunidade a vivencia cotidiana, espontânea e habitualmente, dizemos que a cultura da cooperação se instaurou. Se a cultura da cooperação se disseminou ao nível de uma nação ou continente, podemos afirmar que atingiu o estágio civilizatório (OLIVEIRA, 2010, *apud* DAMÁZIO, 2012, p. 15).

No que se refera a política, a cooperação se torna um importante fator de crescimento empresarial, setorial e territorial, proporcionando a Inclusão Produtiva, processo pelo qual os indivíduos são inseridos na sociedade por meio de seu trabalho e fundamenta-se nos princípios que embasa as políticas e decisões dos que cooperam que são: objetivos comuns,

visão, articulação, confiança, interdependência, autonomia, ações comuns, consenso e integração (DAMÁZIO; CASTRO, 2012).

A importância da rede de cooperação se faz devido aos benefícios a coletividade participante, gerando e difundindo conhecimentos inovadores, disponibilizando produtos e serviços de valor ao cliente, superando a concorrência e desenvolvendo vantagem competitiva. O projeto de rede de cooperação mais adequado é aquele que combina ambiente externo e interno, devendo criar imagens futuras de seus negócios e formulando planos de longo prazo (ARANHA, 2007).

No mercado de trabalho atual, o termo cooperação tem se introduzido no conceito de “trabalho em equipe”, que ocorre através da defesa de objetivos em curto prazo que consideram a diversidade de parceiros, sendo que o principal foco do trabalho grupal consiste em acreditar que a autoridade está dissolvida em unidades de trabalho, marcadas pela cooperação entre indivíduos que visam fins semelhantes, que conseqüentemente, são os fins constituintes da organização de mulheres (BENDASSOLLI, 2002).

Quando se fala de cooperação, não se deixa de lado os jogos cooperativos, que tem o objetivo de transformar indivíduo e sociedade. A cooperação torna mais agradável o ambiente da competição, dessa forma se o importante é competir, o fundamental é cooperar, esses jogos se tonam um exercício de convivência, capazes de reduzir ou eliminar o caráter egoístico, onde os participantes jogam uns com os outros e não uns contra os outros, fazendo uma sociedade com costumes mais solidários e cooperativos, sem eliminar a competição, pois o incentivo em excesso da competição, aumenta a violência (LOVISOLO; BORGES; MUNIZ, 2013).

Para os mesmos autores, quando se trata dos jogos cooperativos, a cooperação é utilizada como uma ferramenta para resolver problemas e conflitos, não acabando com todos os obstáculos, porem controla e ajusta tais situações, civilizando a competição e levando aprendizado para quem a pratique, a grande verdade é que a cooperação não exclui a competição, as duas acontecem ao mesmo tempo fortalecendo os laços.

Segundo Clemente, Albuquerque e Reyes (1993, *apud* MIRANDA; GARCIA, 2010) um estudo realizado na Espanha mostra que a criação de cooperativas que não surgem da conscientização e da motivação dos seus sócios influencia o não comprometimento dos cooperados, que as veem como órgãos assistenciais, estão fadadas ao fracasso. Para Albuquerque (1994, *apud* MIRANDA, GARCIA, 2010) a grande possibilidade de insucesso das cooperativas ocorre quando ela é utilizada somente para suprir a carência financeira. Também existem dificuldades em relação à divisão, quando há aqueles que falam (dirigentes)

e os que apenas ouvem e obedecem (associados), o que contradiz o sentido participativo do sistema de cooperação.

Neste sentido, para minimizar custo, tempo, e atender a satisfação do cliente, a Gestão da Cadeia de Suprimentos (GCS), que tem como componentes os fornecedores, fabricantes, distribuidores e consumidor final, surge da dependência da cooperação entre os atores na troca de informações para o alinhamento de suas atividades, proporcionando aos gestores a capacidade de enxergar a cadeia como um todo, flexibilizando e tornando rápido o processo de tomada de decisão, aumentando o nível de serviço oferecido pela cadeia (CARVALHO; SILVA, 2009).

Contudo nem sempre onde há cooperação há sucesso, existem casos onde a cooperação também falha, pois na prática envolve custos e gera problemas que devem exigir atenção. Empresas que participam da rede dividem benefícios e resultados em ação conjunta, buscando ampliar sua capacidade para enfrentar a concorrência, mas muitas iniciativas de cooperação que não atingem seus objetivos acabam encerrando suas atividades (WEGNER; PADULA, 2012).

A cooperação não é um processo tranquilo, porque existem diferenças entre as estruturas e os objetivos de cada organização, o que talvez gere percepções e expectativas contraditórias sobre tal colaboração. Sem um ambiente com as adequações mínimas para o trabalho cooperativo, e com ausência dos objetivos de cada parte envolvida e do projeto em si, restringe a cooperação às iniciativas pessoais, o que resulta em caos, cujos resultados são instáveis e torna a cooperação um produto da sorte, vinculado ao talento individual (PORTO, 2004).

Entre os motivos que levam ao fracasso, estão a demanda de grandes esforços de coordenação, complexidade gerencial e incerteza, a cultura que cada organização trás consigo, e a falta de confiança, caso alguns destes existam já é um problema a ser controlado, fazendo com que as redes sejam capazes de lidar com esses associados a fim de minimizar as diferenças para que os objetivos se mantenham alinhados á medida que a rede cresce (WEGNER; PADULA, 2012).

Entre tantos desafios a serem enfrentados em associações e grupos organizados, mediante um mercado capitalista em crescente evolução e adaptação, existem questões a serem abordadas de grande relevância que requer estudos sobre as formas de cooperação praticadas dentro desses grupos, e neste sentido, surge a questão problema dessa pesquisa:

Como acontece a cooperação entre mulheres, que atuam de forma organizada, para gerar renda?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar o perfil e formas de cooperação entre as mulheres e sua participação nos grupos organizados com a finalidade de geral renda.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever o perfil das mulheres que atuam em grupos organizados.
- Conhecer como ocorre o ingresso das mulheres nas associações.
- Definir a estrutura de redes femininas de cooperação.

1.2 JUSTIFICATIVA

Justifica-se esta pesquisa, visto que existe uma necessidade de trazer conhecimento e compreender o universo de cooperação entre as associações ou grupos formados por mulheres na geração de renda, os trabalhos existentes são de suma importância, porém com essa pesquisa serão explorados e acrescentados o perfil das mulheres, sua características, vida social, escolaridade e formas de cooperação, bem como a estrutura das redes de cooperação.

Trata-se de uma contribuição para o meio acadêmico o estudo do universo de mulheres que participam de uma associação ou grupo, e de que forma elas colaboram entre si conciliando a vida familiar e seu respectivo trabalho, visto que o acúmulo de funções levam as pessoas a situações de stress. Também será observado o convívio e interação delas e como reagem diante de situações adversas, ao longo do desenvolvimento de suas atividades.

É relevante buscar a informação se essas mulheres que estão envolvidas nas associações e\ou grupos estão satisfeitas com o trabalho desenvolvido e se a renda obtida trás melhor qualidade de vida pessoal e familiar.

2 REVISÃO TEÓRICA

Neste tópico serão abordados temas de cooperação em associações especificamente formadas por mulheres, redes de cooperação e evolução da participação da mulher retratando algumas questões relacionadas à inserção e participação feminina no mercado de trabalho.

2.1 COOPERAÇÃO

O capital social ainda sem definição é considerado por alguns autores como tecido social ou cola invisível que mantém as relações entre os indivíduos da sociedade, baseado em confiança entre os mesmos e sua rede de relacionamentos, isto é, um bem coletivo gerando cooperação e coordenação para se obter determinadas vantagens, favorecendo interesses comuns, tornando-as interdependes com alto nível de informalidade (GOBB, 2010).

A cooperação acontece nos lugares mais improváveis: O Sistema Viva e Deixe Viver, era uma forma de cooperação nas trincheiras durante a Primeira Guerra Mundial, a semelhança das atividades e necessidades, fizeram os soldados perceberem que se impedissem o inimigo de retirar ração e água, eles também impediriam o adversário quando fossem retirar a sua, isto é, as estratégias eram baseadas na confiança e reciprocidade (AXELROD, 2011).

Neste sentido, a cooperação apresenta valores que são essenciais no dia a dia das relações entre os participantes do Empreendimento Coletivo, que são: confiança, participação, respeito pelas pessoas, transparência, honestidade, complementaridades, igualdade, aprendizagem e solidariedade. A confiança, única que é ao mesmo tempo Princípio e Valor, é o que une e dá solidez a todos os ingredientes envolvidos na construção da cooperação (DAMÁZIO; CASTRO, 2012).

A cooperação é de fato, basicamente, estruturada em confiança entre partes dos membros de um grupo, onde trabalham juntos e estão conscientes que a cooperação é a melhor forma de alcançar os objetivos em comum, podendo inovar um lugar ou algo, por meio de projetos, desenvolvendo novos produtos ou serviços, para o bem da sociedade em geral ou mesmo para apenas os locais onde estão inseridas (GOBB, 2010).

Na cooperação, os elementos que a facilitam, e seus obstáculos surgem como foco das relações interpessoais, dessa forma a mesma tende a acontecer em pequenos grupos, podendo ser mantida em grandes grupos também, a cooperação contribui para melhora uns dos outros do grupo coordenando seus esforços, sendo maior em grupos de amigos por possuírem semelhanças, dessa forma é necessário que haja comunicação entre ambos de seus interesses, objetivos e praticas de decisões e ações (MIRANDA; GARCIA, 2010).

Cooperação é ato ou efeito de operar, colaborar, ajudar, participar. É a soma da necessidade de alguém trabalhar com alguém. Agregando valores, no qual um ganha com o outro, e é nessa prática de reciprocidade, que as relações sociais se fortalecem e ampliam (DAMÁZIO; CASTRO, 2012).

A confiança na cooperação é um dos valores mais ressaltados, não controla as pessoas e seus erros, porém torna possível uma compreensão destas interações, é um mecanismo que proporcionam às pessoas a lideram com as incertezas da vida moderna (GOBB, 2010).

2.2 REDES

Uma nova abordagem organizacional que surgiu é a formação de alianças empresariais e um exemplo disso são as redes interempresariais baseadas na colaboração, na parceria e na associação entre as organizações, partindo do princípio de que no atual ambiente de negócios, nenhuma empresa, seja ela pequena ou grande, é independente e autossuficiente (WITTMANN; NEGRINI; NEGRINI, 2003).

O termo rede, geralmente é empregado com diversos sentidos, seja por movimentos sociais, ONGs, intelectuais entre outros. Tem-se como exemplo a rede de economia solidária, que se refere a articulação de certas atividades de comércio, produção e financiamento. Pode-se dizer, portanto, que rede é uma articulação de unidades que mantém um nível de trocas de informações e de conhecimentos imenso, tornando essas empresas participantes altamente competitivas (MANCE, 1999).

A união de empresas busca soluções coletivas, e o proposto pelas mesmas é reunir atributos que permitam uma adequação ao ambiente competitivo, por meio de ações uniformizadas e descentralizadas. Os fatores competitivos de empresas em redes são em geral, ganhos de escala e de poder, que são benefícios obtidos pelo fato de estarem em rede. Existe um trabalho em conjunto no que se refere ao desenvolvimento, aprendizagem e inovação das

participantes, por meio de interação e colaboração, reduzindo os riscos e dividindo com os sócios essas responsabilidades, devido ao acúmulo de confiança e práticas colaborativas (VERSHOORE; BALESTRIN, 2006).

Nas redes, atitudes inovadoras, como encontros presenciais, fornece um informativo que aproxima as pessoas na tentativa de minimizar diferenças e encontrar soluções dentro desse grupo que justifique os esforços de toda a coletividade, de forma cooperativa e participativa mantendo o equilíbrio das empresas e indivíduos (REIS et al., 2008).

Pinto, Pontes e Silva (2013) ao analisarem o papel da mulher na rede de apoio social, afirmam que o trabalho delas é essencial para o desenvolvimento e manutenção da família assim como para as ações na comunidade, criando dessa forma, uma ponte para a inserção dessas mulheres em vários contextos e atividades, além das que já desempenham.

Nota-se que as estruturas das redes vêm da necessidade de desenvolver uma nova categoria de profissionais por meio de apoio mútuo, diálogos e mobilização dos interessados, movidos por mais de um objetivo, fomentando as alavancagens econômicas das associações, possibilitando situações melhores aos associados estimulando novos processos a serem implementados com o intuito de aperfeiçoamento da gestão (REIS et al., 2008).

Para Gonçalves e Lebarcky (2013), o arranjo produtivo local (APL), é uma aglomeração de empresas, localizada em um mesmo território, que mantém vínculo e articulações e interações de cooperações e de aprendizagem de atores locais como: governo, associações, instituições de crédito e de ensino, ilustrando simultaneamente a dinâmica da Cooperação e Competição.

Ainda para os mesmos autores, as organizações ou associações quando organizadas em rede, possuem um efeito no aprendizado social e desenvolve todo o sistema ao qual pertence, fazendo com que os relacionamentos estabelecidos devem chegar ao ponto de equilíbrio atingindo objetivos pessoais, influenciados por fatores individuais e coletivos, ou seja, contribuir para si sem deixar de cooperar dentro da associação onde atuam em prol de todos.

2.3 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Na década de 1960, as mulheres começaram a conquistar maior espaço na sociedade, exigindo igualdade de gênero, inserção essa intensificada na década de 1970, desencadeando um processo de desenvolvimento com significativas mudanças na economia e junto com ela a sociedade. Prova disso foi a crise de 1980, que possibilitou maior participação da mulher em busca de renda para ajudar no sustento da sua família (LEONE; TEIXEIRA, 2010).

Em outros países como Portugal, por exemplo, em 1970, o trabalho foi caracterizado por um enorme crescimento dos setores terciários e públicos, ao final de 1980, a taxa de feminização da população ativa tinha chegado a 40%, subindo para 47,3% em 2012. Esse aumento foi significativo agregando valor e ampliando horizontes, trazendo benefícios futuros como licença maternidade e outros direitos na gravidez e na assistência para a família (FERREIRA; MONTEIRO, 2013).

No Brasil, o empreendedorismo representado pelas mulheres teve grande crescimento desde 2007, fato decorrente de ações antes individuais tornando-se coletivas, surgindo atividades em grupo, buscando benefícios para todas, resultantes dessa união. As redes sociais são veículos importantes para que isso venha ocorrer, devido às trocas de experiências e informações promovendo estratégias de crescimento, contribuindo ainda para a formação de suas identidades (LEAL; MACHADO, 2012).

A crescente participação feminina seja por qualquer motivo, necessidade ou opção, contribuiu para o crescimento da participação da mulher em vários espaços públicos, facilitando sua ascensão em muitos segmentos da sociedade, sem distinção de idade, raça, cor nível socioeconômico e região, isto vêm atender a expansão da economia, crescimento da urbanização e o ritmo acelerado da industrialização fizeram com que esses novos indivíduos fossem incorporados no mercado (GONÇALVES, et al., 2010).

Um fato de grande relevância é a decisão de ter filhos. O efeito da maternidade obviamente pode limitar de alguma forma o crescimento profissional das mulheres, o que pode leva-las a abandonar o trabalho, temporário ou definitivamente, reduzir o tempo de trabalho ou até mesmo mudar de segmento, retardando alteração de salário ou promoções. Em decorrência da necessidade de dar uma maior atenção aos filhos, isso pode ocorrer nos primeiros dois anos seguintes ao evento, porém esse efeito negativo vem perdendo magnitude desde 1990 (ABEP, 2010).

As mulheres inseridas em movimentos sociais lutam por melhores condições de vida e trabalho, nos movimentos feministas, nas redes, nos fóruns e demais espaços de reivindicações. Neste universo, algumas mulheres estão ocupando cargos de liderança, demonstrando sua atuação, até mesmo nos movimentos em que existe um estímulo à organização das mulheres. Os primeiros órgãos formados especificamente por mulheres tiveram como sede o Nordeste e Sul do país e eram compostos pelo sexo feminino membros de outros sindicatos filiados a CONTAG ou a CUT. Entidades estas ligadas ao MST foram também grandes responsáveis pelo aumento das mulheres nos sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais (MOREIRA, 2012).

Os movimentos de mulheres não são os mesmos que os movimentos feministas que surgiram logo após a Revolução Francesa, estes reivindicam transformação da sociedade substituição da estrutura patriarcal, com foco no fim das desigualdades sexuais, enquanto que os movimentos de mulheres atuais lutam por necessidades básicas e por direitos de cidadania relacionados a problemas locais, onde estão inseridas, buscando melhor condição de vida para a família e comunidade em geral (MOREIRA, 2012).

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, este trabalho adotou o tipo de pesquisa descritiva, visto que este tema é relevante para a sociedade e meio acadêmico. Objetivou conhecer o perfil e formas de cooperação entre as mulheres e sua participação nos grupos organizados com a finalidade de gerar renda.

Participaram da pesquisa duas associações composta somente por mulheres. Uma associação que produz artesanatos para decoração de ambientes e tem 40 membros, entretanto nem todos produzem ou participam; uma associação focada na área de alimentos, tendo como associados 20 mulheres. Foi possível coletar as respostas de 12 integrantes, sendo 2 mulheres de uma associação e 10 da outra. O questionário aplicado, trás três tópicos que atendem aos objetivos específicos da pesquisa, possibilitando conhecer o universo das mulheres que atuam de forma organizada para gerar renda, que é o tema principal deste trabalho.

Inicialmente foi feito contato telefônico com as líderes destas associações, contatos esses que foram indicados por um funcionário de um órgão público que tem como função dar apoio a assentamentos e associações que são atendidas pelo governo federal. Posteriormente, foram agendadas visitas ao local onde acontece a produção e comercialização dos produtos em questão, levantando informações sobre o tema. Houve a aplicação de um questionário entre os dias 14 de outubro a 02 de novembro de 2014 com as mesmas, realizado individualmente, onde elas se encontravam, podendo interagir, dessa forma, com o ambiente em que residem ou comercializam as mercadorias.

Quanto à chegada ao local, em uma das associações, pode-se afirmar como sendo surpreendente devido imensa cordialidade presente durante a recepção e a grande colaboração para encontrar a próxima associada a ser entrevistada, chegando ao ponto de uma delas não sair de casa naquele dia, pois havia recebido a notícia, por outra integrante do grupo, que pessoas interessadas em conhecer seu trabalho, estariam a caminho para uma eventual entrevista.

Durante o período, algumas entrevistas abertas também foram realizadas, onde foi possível conhecer e compreender melhor o ambiente dessas mulheres, tendo acesso aos locais onde são produzidos os produtos, podendo conhecer o espaço, os equipamentos utilizados e toda explicação e demonstração do início ao fim do processo, terminando com a degustação dos produtos, oferecido pelas associadas, quando se tratava de produtos alimentícios.

3.1 POPULAÇÃO DE ESTUDO

A população de estudo foram mulheres de duas associações formadas especificamente por mulheres, sendo possível coletar dados de 12 (doze) participantes, escolhidas aleatoriamente.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A região da pesquisa foi Dourados-MS, por ser um local de fácil acesso para se realizar o levantamento de dados, sendo também a segunda maior cidade do Estado do Mato Grosso do Sul, e onde foram identificadas essas associações, através de conversa informal com funcionários da AGRAER, órgão federal que dá apoio e suporte para essas entidades.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O questionário foi composto por questões de múltipla escolha e abertas para melhor compreensão do universo pesquisado, dividido em 3 (três) tópicos, sendo: a) Perfil das associadas, composto por questões de gênero, faixa etária e grau de instrução, renda familiar, tempo na associação e na atividade desenvolvida; b) perfil da associação, que sintetiza finalidade da associação e âmbito de atuação, por fim c) redes femininas de cooperação, na qual existem as questões sobre forma de ingresso na associação, quantidade de horas destinadas à produção, tipo de cooperação existente entre os integrantes, órgão que dão suporte, contribuição da associação na atividade e mudanças oriundas deste ingresso, bem como abordagem sobre o conflito e a confiança.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PERFIL DAS ASSOCIADAS

Na análise dos resultados constatou que das 12 respondentes, todas são mulheres e a faixa etária das participantes está entre 41 a 50 anos, (41,7%), 25% está na faixa de 31 a 40 anos, outros 25% estão entre as idades de 51 a 60 anos e apenas 8,3% das mulheres tem entre 20 a 30 anos, todas de origem brasileira.

Quanto ao grau de instrução, 75% dessas mulheres possuem ensino fundamental incompleto, 16,7%, possuem ensino médio incompleto, e 8,3% possuem ensino médio completo.

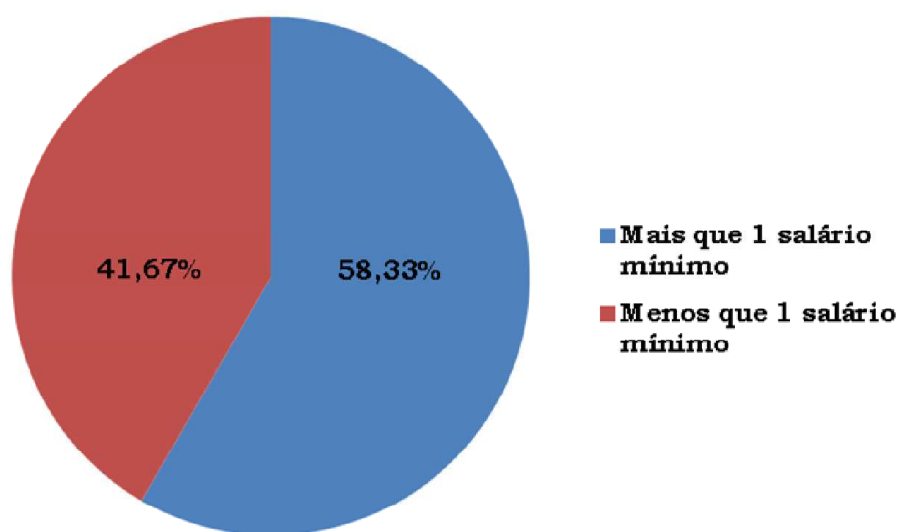


Gráfico 1 - Renda proveniente dos artesanatos
Fonte: Elaborado pela autora. (2014)

Ao verificar a renda familiar pode-se observar, segundo o Gráfico 1, que 58,3% obtêm cerca de um salário mínimo provenientes de seus produtos, e 41,7% ganham menos de um salário, porém relatam ser de grande importância para ajudar a manter o lar e os filhos e comprando ingredientes e matéria prima para nova produção ou itens como materiais escolares e remédios.

Esse resultado confirma o que dizem Leone e Teixeira (2010) que desde 1980, houve uma maior participação da mulher em busca de renda para ajudar no sustento da sua família.

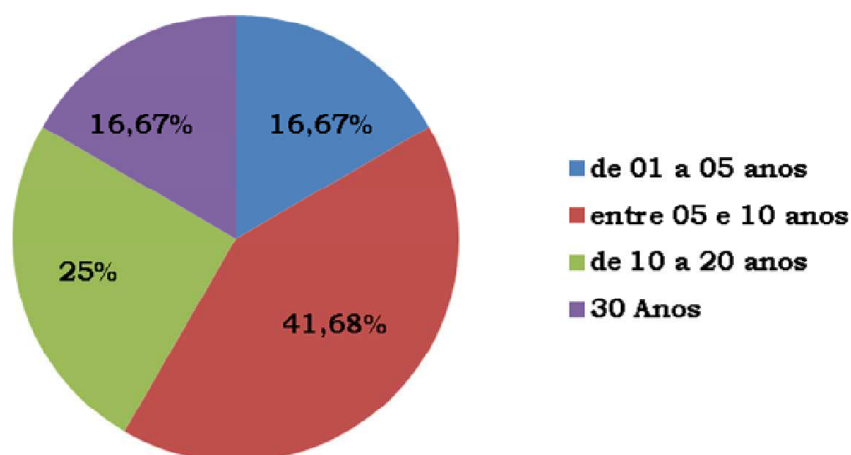


Gráfico 2 – Tempo de experiência em sua atividade, dos entrevistados
 Fonte: Elaborado pela autora. (2014)

No que se refere à associação, verificou-se que a grande maioria participa das suas ações desde sua fundação, contribuindo com seu conhecimento na atividade que se dispõe a realizar, neste caso, seu artesanato ou experiência na fabricação de doces e bolachas caseiros, experiência essa que foi ao longo do tempo sendo incrementada, devido aos cursos oferecidos pelos órgãos como SENAR, UFGD E AGRAER. As respondentes possuem entre 1 e 30 anos de experiência em sua atividade como demonstrado no Gráfico 2.

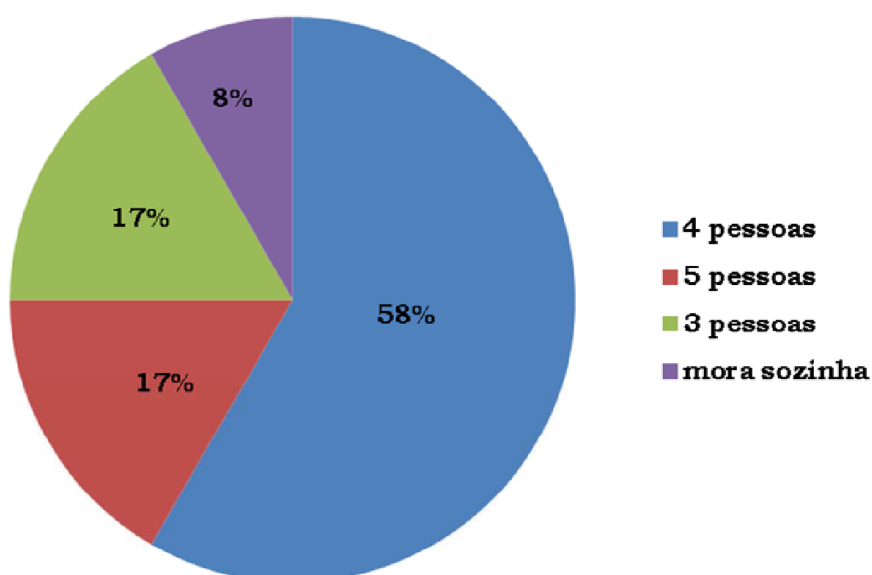


Gráfico 3 - Pessoas residem na mesma casa
 Fonte: Elaborado pela autora. (2014)

Diante disso, houve o interesse em saber quantas pessoas residem na mesma casa, para se entender a importância de uma renda extra, e qual a contribuição dela para essa família,

como citado anteriormente. Cerca de 58% somam 4 (quatro) pessoas na família, 17% possuem 5 (cinco), outros 17% tem 3 (três) integrantes na família e apenas uma respondente (8%) mora sozinha devido ao falecimento do esposo e filhos que formaram suas próprias famílias, Gráfico 3.

4.2 PERFIL DAS ASSOCIAÇÕES

Em uma das associações de artesãs há 20 membros, e a outra possui 40 integrantes, em ambas algumas das associadas produzem menos que outras de acordo com suas necessidades.

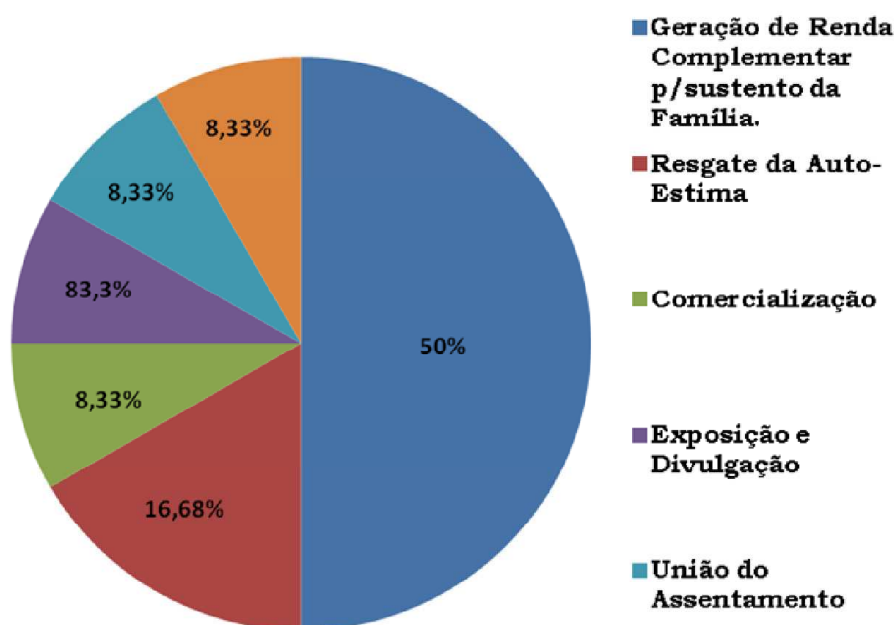


Gráfico 4 – Finalidades das associações
Fonte: Elaborado pela autora. (2014)

Conforme Gráfico 4, para as respondentes a associação tem as finalidades diversas, como geração de renda, resgate da autoestima, promoção da comercialização dos produtos, quando existe, por exemplo, as feiras onde os produtos são expostos e conhecidos, divulgação e união do assentamento. Participando da associação obtêm-se algumas vantagens como em uma delas há recursos obtidos através do governo federal.

Quando Leone e Teixeira, (2010), relatam que na década de 1960, as mulheres conquistaram maior espaço na sociedade desencadeando um processo de desenvolvimento que mudou a economia, estava absolutamente correto, prova disso e o resultado dessa

pesquisa, na qual confirma que a maioria das pesquisadas busca renda para ajudar no sustento de sua família.

A área de abrangência da associação se dá apenas em âmbito municipal, porém em algumas ocasiões ela participa de eventos fora do estado, ligados à organização onde estão inseridas. O relato de uma das associadas mostra os benefícios que isso trás para suas vidas “me sinto importante quando viajo, conheço pessoas, faço amizades, além de trazer novos conhecimentos para juntar aos que já tenho”.

Diante do que Pinto, Pontes e Silva (2013) dizem ao analisar o papel da mulher na rede de apoio social, a participação das mesmas nas associações são cada vez mais crescente e sua contribuição se dão em várias atividades, além das que já desempenham no próprio lar.

4.3 REDES FEMININAS DE COOPERAÇÃO

Para 41,7% das pessoas que responderam a questão de como ingressaram na associação, dizendo ser a associação que procurou por eles, os outros 58,3% foram em busca da associação para agregar valor ao seu produto e ter mais oportunidades de exposição e vendas ao se filiar a mesma (Gráfico 5), reafirmando o que diz Reis *et al.* (2008) que as estruturas das redes vêm da necessidade de desenvolver uma nova categoria de profissionais por meio de apoio mútuo, possibilitando situações melhores aos associados.

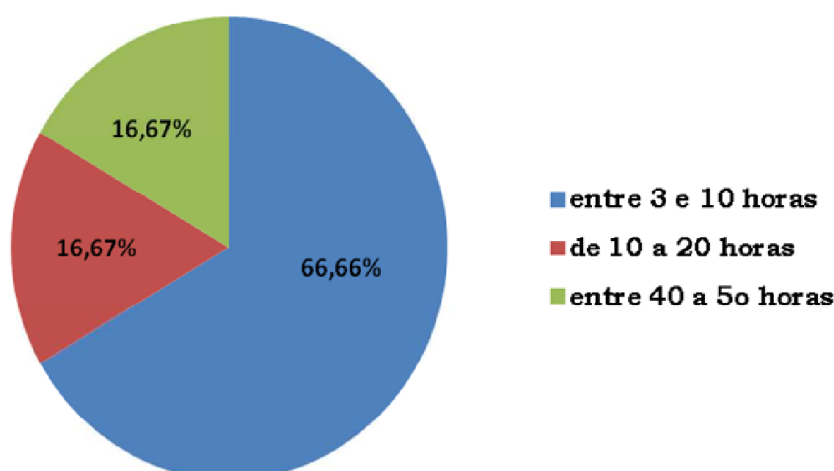


Gráfico 5 – Tempo destinado semanalmente para a produção dos artesanatos
Fonte: Elaborado pela autora. (2014)

Geralmente a produção acontece no fim de semana e as horas dedicadas variam de acordo com o tipo do produto, que leva mais tempo são as bolachas e doces em pedaços, e artesanatos confeccionados com fibra de bananeira, como mostra o Gráfico 05.

Em relação à quantidade de peças produzidas no mês, estima-se uma maior produção na área de alimentos, devido ao fato dos artesanatos serem produzidos um a um, o que leva mais tempo.

Produto	Quantidade de peças produzidas	(%) mulheres
Bolachas e doces de pedaços	120 a 500	58,33%
Vidros de doces de compota	80	16,67%
Peças de artesanatos	40 a 80	25%

Tabela 1 – Numero de peças produzidas mensalmente

Fonte: Elaborado pela autora. (2014)

Em relação à quantidade de peças produzidas no mês, estima-se uma maior produção na área de alimentos, por serem produzidas muitas unidades ao mesmo tempo, já os artesanatos devido ao fato serem confeccionados um a um, e tendo variação de tamanho e forma acaba utilizando mais tempo na produção e menos peças ao mês, como mostram o Tabela 1 ficando divididas da seguinte forma: 58,33%, produzem de 120 a 500 pacotes de biscoitos salgados e doces, 16,67% em potes de doces, e 25% de 40 a 80 peças de artesanatos.

Valores em R\$, mensais	(%) mulheres
Não possui controle	25,00%
R\$ 800,00	16,66%
R\$ 700,00	25%
R\$ 1.000,00	8,33%
R\$ 600,00	8,33%
R\$ 500,00	8,33%
R\$ 400,00	8,33%

Tabela 2– Valores estimados das vendas dos artesanatos mensalmente

Fonte: Elaborado pela autora. (2014)

Todas as associadas possuem ajudantes, membros da própria família, como esposo, filhos e sogras. Sobre o controle de quantidade de itens vendido, não possuem nenhum controle de anotações, apenas passaram valores estimados, conforme Tabela 2.

A produção acontece em suas próprias casas, pois a sede de uma associação está em construção, a da outra associação já existe, porém encontra-se em ruínas, não podendo ser utilizada. As vendas não possuem nenhum contrato de produção com nenhum órgão ou comércio.

A cooperação está presente em todas as ocasiões, como transporte, trocas de materiais, compras na cidade, na colheita e nas vendas, todos colaboram para poder vender mais, estão

sempre se capacitando, através de visitas técnicas constantes nas associações. Os órgãos mais presentes são UFGD e AGRAER, mas todos já receberam algum tipo de treinamento do SENAR, UFGD OU AGRAER, para capacitação, visando melhorar o desempenho e coordenar os esforços.

As atividades desenvolvidas pela associação, como por exemplo, cursos de capacitação, todos gratuitos, são consideradas pelos respondentes de bons a ótimos, e são incentivadoras segundo elas, fazendo com que se sintam realmente importantes através do desenvolvimento de suas atividades, as quais tentam passar para vizinhas e amigas próximas, encorajando-as a fazer parte da associação.

Segundo, Vershoore e Balestrin, (2006), a união de empresas busca soluções coletivas e fatores competitivos de empresas em redes. A pesquisa demonstra exatamente isso, quando menciona órgãos como UFGD, AGRAER e SENAR oferecendo a essas associações formas e possibilidades de inclusão social.

Uma das associadas, a mais nova integrante de uma das associações relatou o seguinte: “eu não tinha como começar, queria muito fazer parte, e veio uma amiga já associada e me deu 3 (três) pacotes de trigo e as embalagens, então eu comecei e estou gostando muito, minha filha me ajuda e estamos animadas em produzir”.

Nas associações o termo rede também se encontra bem empregado, visto que existe um vasto relacionamento entre elas no sentido de uma colaborar com a outra atingindo objetivos pertinentes ao grupo, reafirmando o que (MANCE, 1999) aborda sobre redes sendo uma articulação de unidades que, através de ligações, efetuam trocas entre si, multiplicando-se em novas unidades.

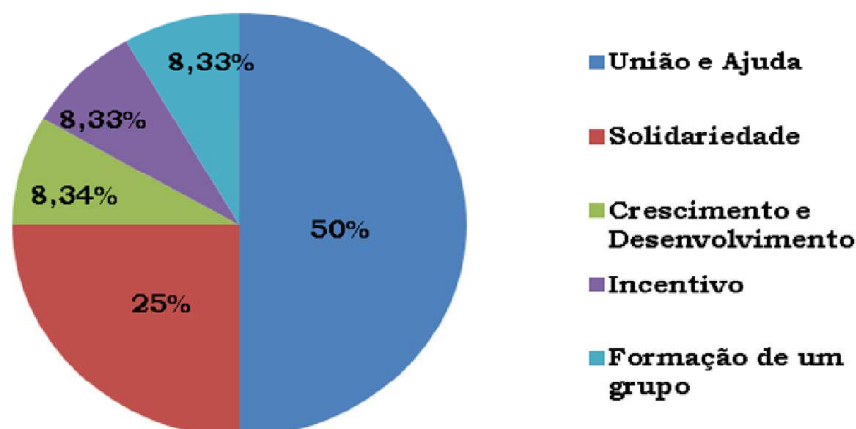


Gráfico 6 – O que significa cooperação para as associações
 Fonte: Elaborado pela autora. (2014)

Com esse envolvimento das associadas, foi perguntado o que a cooperação representa para elas (Gráfico 8), um total de 50% disse que a união e a ajuda entre elas representa a palavra cooperação, para 25%, a solidariedade é indicada como significado, e 8,34% apontaram ser o crescimento e desenvolvimento, para outros 8,33% é o incentivo recebido, e por fim para o restante de 8,33%, a cooperação é a formação de um grupo, no caso a associação onde estão.

Desta forma, se a cooperação apresenta valores que são essenciais no dia a dia das relações entre os participantes do Empreendimento Coletivo, como evidenciado por Damázio e Castro (2012), no qual a participação, respeito pelas pessoas, transparência, honestidade, complementaridades, igualdade, aprendizagem e solidariedade se fazem presente, o estudo trás essas definições pelas respondentes apenas para confirmar o que já fora mencionado.

Todas disseram que após o ingresso na associação perceberam algum tipo de mudança em sua vida, e para melhor, citando algumas como: satisfação pessoal, por exemplo, se sentindo útil, ou seja, autoestima, independência financeira, não precisando pedir algo ao companheiro, renda complementar para ajudar o esposo, espaço para comercializar os produtos, oferecidos pela associação em conjunto com a Universidade, possuindo vida social, conhecimento e com isso uma melhor divulgação de seus produtos.

Ainda sobre os benefícios oriundos da associação, salientaram que ao fazerem parte da mesma, muita coisa foi facilitada em sua vida cotidiana, pois, o transporte das mercadorias é mais ágil, devido ao fato de todas estarem empenhadas em levar para o local de comercialização, existindo um grande comprometimento entre as mesmas, para que tudo ocorra na mais perfeita ordem.

Sobre a questão do conflito existente entre os membros, 66,7% disseram não haver, porém, as pessoas que ocupam cargos de presidente nas associações ou de organizadores de eventos, que somam 33,3% comentam que existem sim, vindo de encontro com as afirmações de Porto (2004) que diz que a cooperação não é um processo tranquilo, porque existem diferenças e que sem um ambiente com as adequações mínimas para o trabalho cooperativo, ficando vinculado a um produto da sorte.

No entanto, no caso dessas associações os conflitos não são propriamente desentendimentos entre os integrantes, apenas divergências familiares, ligados a questão de disponibilidade de tempo, em poder participar de feiras e eventos por terem filhos pequenos não podendo deixá-los, e o local onde acontece o evento não oferece ambiente adequado aos mesmos. O que reforça a dificuldade que as mulheres encontram após terem seus filhos,

conforme já relatado por ABEP. (2010), “o efeito da maternidade obviamente pode limitar de alguma forma o crescimento profissional das mesmas”.

A respeito da confiança, todas foram unânimes dizendo confiar umas nas outras, e é algo muito importante entre elas, dado o fato, de que em ambas as associações existe um rodízio das associadas nos pontos de vendas, alternado-as como parte do comprometimento entre as mesmas, sendo assim, existe a confiança.

O que comprova a afirmação dos autores Damázio e Castro, (2012), sobre a confiança, sendo a única que é ao mesmo tempo Princípio e Valor. É o que une e dá solidez a tudo que se relacionam na construção da cooperação. E que Gobb, (2010) diz sobre a confiança ser na cooperação um dos valores mais ressaltados, não controlando as pessoas e suas falhas, mas tornando possível uma compreensão destes acontecimentos.

Ainda sobre a confiança, podemos ressaltar o controle na gestão dos recursos, que é feito de forma bem simples, porém praticada com muito comprometimento, sendo realizada por dirigentes das associações, na qual parte dessa receita é destinada às despesas de locomoção, e alimentação das responsáveis por essa atividade, quando está a serviço da associação. Neste caso a confiança é de suma importância, devido ao fato de estar sob o poder dos produtos de todas as associadas, no momento da comercialização.

Ao relacionar o que as respondentes entendem por cooperação que é união, ajuda, solidariedade, crescimento, desenvolvimento, incentivo e formação de grupos está de acordo com que os autores dizem, pois para Damázio e Castro, (2012) a operação é ato ou efeito de operar, colaborar, ajudar, participar.

Como a cooperação acontece nos lugares mais improváveis, segundo Axelrod, (2011), nas associações pesquisadas ela também é um dos componentes mais importantes, visando o bem estar de todas, representada nas mais simples e diferentes formas, como por exemplo a troca de material a fim de não prejudicar a produção em curso.

Como no mercado de trabalho atual, o termo cooperação têm se introduzido no conceito de “trabalho em equipe”, baseado no que diz Bendassolli, (2002) a união das participantes demonstra isso, quando mencionam trabalhar sempre pensando nas outras e nos benefícios vindo dessa parceria.

A cooperação existente nas associações também pode ser vivenciada de pesquisado para pesquisador. A colaboração de todas as associadas no decorrer das entrevistas agrega valor a este estudo devido ao fato de haver cooperação em todos os sentidos desde o início da pesquisa até o instante final, seja de informação sobre localização ou de relatos do seu

cotidiano, podendo ser percebidos quanto a forma de hospitalidade e disponibilidade em ajudar, informar e até mesmo ensinar, se for o caso.

Observou-se também que existem verbas do governo federal, destinadas a melhoria nos ambientes de produção como forma de incentivo. São administrados pelas próprias associadas conforme necessidades de adequação presentes no local. Essas benfeitorias realizadas com a verba tem um acompanhamento e fiscalização da AGRAER, para que seja feito de maneira correta.

Constatou-se que o trabalho acontece em ambiente tranquilo, não havendo conflito entre as associadas, pois para Lovisolo, Borges e Muniz (2013) a cooperação é utilizada como uma ferramenta para resolver problemas e conflitos caso venham a surgir, visto que divergências de ideias podem acontecer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS

De acordo com as respostas obtidas a importância da cooperação entre as integrantes das associações é algo imprescindível, pois une, desenvolve e se propaga, e as torna competitivas já que agregam valores ao trabalho desenvolvido. A relação de amizade e companheirismo das participantes durante o processo todo até chegar às vendas, aproximam os membros fazendo com que os laços de confiança se fortaleçam.

Quando as associadas são incentivadas a participarem de cursos de capacitação e novas técnicas formam uma rede de conhecimentos e as mobilizam em prol de objetivos comuns despertando o interesse por áreas relacionadas as que já atuam, no caso a fabricação dos artesanatos e doces.

Existe uma carência na parte de controle de produção e valores de vendas, por não terem conhecimento e nem acesso a planilhas ou alguém para orientá-las nesse setor, as respondentes passaram valores aproximados e salientaram que se possuíssem esses dados, poderiam inclusive programar-se com antecedência para datas sazonais com maior segurança.

A recompensa financeira, combinada com todos os outros elementos existente dentro da associação se soma e resulta na produção artesanal, contribuindo de forma muito relevante, na qualidade de vida de seus familiares, desafiando-as a novas conquistas.

Para as participantes a cooperação se define como união, ajuda, solidariedade, crescimento e desenvolvimento na formação de um grupo contendo todos esses atributos. Com esses elementos, constroem uma postura de idoneidade e comprometimento que são de grande importância para o grupo, não havendo diferença com os demais entidades que compõem a sociedade

As limitações quanto a pesquisa estão relacionadas ao pequeno número de participantes, sendo que em uma das associações, foi difícil encontrar as associadas, visto que nem todas que expõem fazem parte da associação. Ainda assim, os objetivos propostos da pesquisa foram atendidos, identificando o perfil das associadas, bem como seu ingresso na associação e a estrutura das redes femininas, onde no centro está a associação e ao seu redor os órgãos que as capacitam, apoiam e dão suporte.

Outros fatores, além dos observados inicialmente, que visava à geração de renda, foram descobertos como o fato de algumas participantes relatarem a inclusão social, aumento da autoestima, motivando-as a ingressarem nas associações, e são por esses motivos a maioria dos artesões, que procuram pelas associações.

Trata-se de um universo bastante complexo, pois as mulheres que além de cuidar dos serviços domésticos para com a casa e a família, estão em busca de novas formas de geração de renda, em prol dos seus familiares, mesmo diante de tantas adversidades, não se deixam abater e rumam por caminhos, pelos quais vão se adaptando e conciliando aos poucos.

Para estudos futuros seria interessante reunir um número maior de associadas, e mais associações, a fim de observar o ambiente, debatendo e discutindo práticas e ideias relacionadas às atividades que as mesmas desenvolvem, assim como outras formas de manuseio e fabricação, ampliando seu conhecimento, para trazer ao meio acadêmico uma maior compreensão do cotidiano das associadas e associações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEP. **Maternidade e trabalho: o efeito do primeiro, segundo e terceiro (ou mais) filhos sobre a participação da mulher no mercado laboral**. 2010. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_8/abep2010_2441.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.

ARANHA, Elzo Alves. Análise das características da rede de cooperação empreendedora. **III ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA**. São Paulo, SP, 2007.

AXELROD, Robert. **A evolução da cooperação**. São Paulo: Leopardo, 2011.

BENDASSOLI, Pedro Fernando. Cooperar para competir ou competir para cooperar? **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2002, v. 5, p. 57-61. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/viewFile/25838/27570>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

CARVALHO, Marcius Fabius Henriques de; SILVA, Ralph Santos. Avaliação da cooperação entre empresas pela troca de informação. **Gestão & Produção**. São Carlos, v. 16, n. 3, jul.-set., 2009, p. 479-488.

DAMÁZIO, Andrea Mageste; CASTRO Luiz Humberto de. **Referenciais de cooperação do SEBRAE / Consultores conteudistas**. Brasília: SEBRAE, 2012. 106 p.

FERREIRA, Virgínea; MONTEIRO, Rosa. **Trabalho, igualdade e diálogo social: estratégias e desafios de um percurso**. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência, 2013.

GOBB, Raquel Lorena. Cooperação e confiança em um APL moveleiro: um estudo à luz do capital Sscial e das sedes interorganizacionais. XXXIV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, RJ, setembro de 2010.

GONÇALVES, Carlos Alberto; LEBARCKY, Fernanda da Vitória. Adensamentos relacionais para a estratégia em redes de um APL: um Estudo das Cinco Forças de Amizade, Contato, Aprendizado, Cooperação e Competição. **XXXII ENCONTRO DA ANPAD**, Rio de Janeiro, RJ, setembro de 2013.

GONÇALVES, Maria Elizete; *et al.* A mulher no mercado de trabalho de Minas Gerais: uma análise para os anos de 1997 e 2007. **XVII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS**, Caxambu, MG, 2010.

LAGES, Sônia Regina Côrrea. Desafios do empreendedorismo feminino: uma reflexão sobre as dificuldades das mulheres pobres na condução de projetos geradores de renda. **Estação Científica**. Juiz de Fora, MG.

LEAL, Larissa Estela Berehulka Balan; MACHADO, Hilka Vier. Efeitos da participação de empreendedores em associações de mulheres de negócios do estado do Paraná. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 17, n.1, p. 217 – 231, 2012.

LEONE, Eugenia Troncoso. **As mulheres no mercado de trabalho e na organização sindical. XVII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS**, Caxambu, MG, 2010.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; MUNIZ, Igor Barbarioli. Competição e Cooperação: na procura do equilíbrio. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, 2013.

MANCE, Euclides André. **A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 2 ed.

MIRANDA, Raquel Ferreira; GARCIA, Agnaldo. As mulheres da Ilha das Caieiras: relacionamento interpessoal e cooperação na formação e no funcionamento de uma cooperativa. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2010, v. 13, n. 2, p. 301-317. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v13n2/v13n2a11.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

MOREIRA, Carla Cilene Siqueira. **Identificando entraves à participação sociopolítica nos Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Pará**. (Monografia). Universidade Federal do Pará. Pará, 2012.

PINTO, Neuzeli Maria de Almeida; PONTES, Fernando Augusto Ramos; SILVA, Simone Souza da Costa. A rede de apoio social e o papel da mulher na geração de ocupação e renda no meio rural. **Temas em psicologia**. v. 21. n. 02. Ribeirão Preto, dez. 2013.

PORTO, Geciane Silveira. Características do processo decisório na cooperação empresa-universidade. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 8, n. 3, Jul./Set. 2004, p. 29-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552004000300003>. Acesso em: 08 jun. 2014.

REIS, Júlio Adriano dos; *et al.* Cooperação e desenvolvimento: estudo de caso em uma rede de cooperação. **Revista Gerenciais**. São Paulo, v. 7, n. 1, p. 21-28, 2008.

RODRIGUES, Valéria Leoni. **A importância da mulher**. (Monografia). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

SETUBAL, Maria Alice. Cooperação como eixo de sustentabilidade. **Folha de São Paulo**, Publicado em: 17/05/2012. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/node/17861>>. Acesso em: 20 maio. 2014.

VERSCHOORE, Jorge Renato; BALESTRIN, Alsones. Fatores competitivos das empresas em redes de cooperação. **XXX ENCONTRO DA ANPAD**, Salvador, BA, Setembro de 2006.

VERSCHOORE, Jorge Renato; BALESTRIN, Alsones. Ganhos competitivos das empresas em redes de cooperação. **Revista de Administração Eletrônica**, São Paulo, v. 1, n. 1, art. 2, jan.-jun. 2008.

WEGNER, Douglas; PADULA, Antonio Domingos. Quando a cooperação falha: um estudo de caso sobre o fracasso de uma rede interorganizacional. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 1, jan.-fev. 2012.

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE
Curso de Administração
Questionário da pesquisa

O presente questionário tem por objetivo identificar o perfil e formas de cooperação entre as mulheres e sua participação nos grupos organizados com a finalidade de gerar renda. Suas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Data da entrevista: ___ / ___ / 2014

Nome da pessoa entrevistada: _____

Município: _____

Estado: _____

A) Perfil das associadas:

Nome: () opcional _____

1) Sexo: () Feminino () Masculino

2) Faixa Etária:

() 20 a 30 anos

() 31 a 40 anos

() 41 a 50 anos

() 51 A 60 anos

() 61 a 70 anos

() Acima de 70

3) Grau de instrução:

() Não alfabetizado

() Alfabetizado

() Fundamental incompleto

() Fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

() Graduado

() Pós-graduado

4) Em quanto você estima sua renda mensal familiar proveniente da associação?

< 1 SM () 1 a 2 SM () 2 a 5 SM () 5 a 10 SM () > 10 SM ()

5) Tempo que atua na associação: () 0 a 3 anos () 04 a 06 anos () 07 a 10 anos () Mais de 10 anos.

6) De que origem você é:

- Italiana ()
- Alemã ()
- Japonesa ()
- Brasileira ()

Outra Qual: _____

07) Quantos anos de experiência tem nessa atividade : _____ anos.

08) Quantos pessoas moram com você (n°): _____

B) Perfil da associação:

01) Data de fundação da associação: ___/___/___

02) Quantos membros possui a associação? _____

03) Qual a finalidade da sua associação?

04) Âmbito de atuação da associação:

() Comunidade local

() município

() estado

() outros _____

C) Redes femininas de cooperação:

01) Como ocorreu seu ingresso nas associação?

() a convite da associação

() por iniciativa própria

() necessidade de complemento de renda

02) Quantas horas por semana você passa produzindo artesanatos: _____ horas.

03) Quantidades de peças produzidas por mês?

04) Possui ajudante (S/N): _____

05) Quantidade comercializada R\$/mês): _____

06) Existe uma área comunitária para produção (S/N): _____

07) Você possui algum contrato de comercialização de sua produção (S/N): _____

08) Existe algum tipo de cooperação para a produção entre os integrantes da associação?

() sim, Qual? _____ () não, porque?--

09) Vocês recebem algum tipo de visita técnica:

Nunca **Raramente** **As vezes** **Com frequência** **Sempre**

--	--	--	--	--

10) De qual?

• Organismo oficial de extensão (AGRAER, EMPAER, EMATER) ()

• Prefeitura ()

• Outro

()

11) Você já recebeu algum treinamento na área de artesanatos (S/N): _____

Se sim, Qual o órgão? _____

12) O que você acha das atividades da Associação?

Muito ruins	Ruins	Razoáveis	Boas	Muito boas
--------------------	--------------	------------------	-------------	-------------------

13) Para você o que significa a palavra cooperação?

14) Você percebeu alguma mudança na sua vida após a criação da associação?

() sim *Qual? _____

() não *Porque? _____

15) Como a associação contribui na sua atividade e na sua vida pessoal?

16) A Associação lhe trouxe algum benefício S/N):

Se sim em qual dessas áreas:

- Na comercialização: _____
- No transporte: _____
- Na produção: _____
- Na assessoria técnica: _____
- Outro: _____

Qual: _____

17) Existe conflito entre os membros?

() Sim, porque? _____

() Não

18) A Confiança entre as mulheres na associação, é um elemento importante?

() sim

() não

ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO DE TG-II – FACE/UFMG

Título do Trabalho: A Cooperação entre Mulheres que Atuam de Forma Organizada para Gerar Renda

Nome do Aluno: Jussara Zomerfeld de Matos

Orientado: Profa. Dra. Erlaine Binotto

Avaliador (a):

Itens a serem avaliados	Critérios de Avaliação
Conteúdo do Trabalho. Caráter analítico da monografia. Consistência das conclusões com o corpo do trabalho. Nível e qualidade do referencial teórico.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Desenvolvimento lógico do tema (Introdução, desenvolvimento, conclusão). Metodologia adequada aos objetivos estabelecidos.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Posicionamento crítico em relação ao tema desenvolvido.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Clareza e correção na linguagem. Cumprimento das normas do Regulamento.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Apresentação e defesa oral: domínio do conteúdo, utilização de linguagem específica, argumentação, concisão e precisão nas respostas.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom

Legenda: Ausente: Não existe tal aspecto no trabalho apresentado.

Incompleto: O item analisado se apresenta com diversas falhas e faltas.

Satisfatório: O item analisado está satisfatório, porém necessita de melhorias.

Bom: O item analisado atendeu aos requisitos exigidos.

Avaliador:			
Conceito:	() Reprovado	() Aprovado com Ressalvas	() Aprovado
Observações:			() A () B

Legenda: Reprovado: O trabalho não apresenta requisitos mínimos de aprovação, pois, os aspectos analisados estão, em sua maioria, “Ausentes” ou “Incompletos”.

Aprovado com Ressalvas: O trabalho apresenta algumas falhas, aspectos incompletos e, com a devida correção, apresenta condições de aprovação.

Aprovado: (A) O trabalho, na maioria dos aspectos analisados, avalia-se como “Bom”

(B) O trabalho necessita de correções de formatação, de ortografia, de sugestões e ajustes conforme apontamentos no texto, porém não compromete os resultados. Predominam os aspectos analisados como “Satisfatórios”.

Dourados, _____ de _____ de _____.

Orientador

Membro

Membro

ANEXO B - TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA INSERÇÃO DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO NOS MEIOS ELETRÔNICOS DE DIVULGAÇÃO DISPONIBILIZADOS E UTILIZADOS PELA UFGD

Eu, Jussara Zomerfeld de Matos, auxiliar administrativo, residente a Rua Toshinobu Katayame, 1551 Ap. 402, Vila Planalto, Dourados/MS, portadora do RG 000.835.588 SSP/MS e CPF 781.696.661-04, aluna do Curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados, matriculado sob número 2009001705, venho, por meio do presente, **AUTORIZAR** a inserção do meu Trabalho Final de Graduação, Aprovado em banca, intitulado Configuração das Estratégias de Recursos Humanos nas Organizações do Terceiro Setor da Cidade de Dourados/MS, nos meios eletrônicos de divulgação disponibilizados e utilizados pela universidade, bem como em qualquer outro meio eletrônico de divulgação utilizado pela Instituição, para os específicos fins educativos, técnicos e culturais de divulgação institucional e não-comerciais.

DECLARO, dessa forma, que **cedo, em caráter gratuito e por tempo indeterminado**, o inteiro teor do meu Trabalho de Graduação acima identificado, cuja cópia, por mim rubricada e firmada, segue em anexo, **para que possa ser divulgada através do(s) meio(s) acima referido(s)**.

DECLARO, ainda, que sou **autor e único e exclusivo responsável** pelo conteúdo do mencionado Trabalho de Graduação.

AUTORIZO, ainda, a Universidade a **remover** o referido Trabalho do(s) local(is) acima referido(s), a **qualquer tempo e independentemente de motivo e/ou notificação prévia** à minha pessoa.

Em Dourados, 24 de Novembro de 2014.

Assinatura: _____

Nome Completo: _____